

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA



CRÉDITO: ANIBAL COMESTRIBILIDADE

IMPACTOS DA SECA EM COMUNIDADE DA ZONA RURAL DE MONTES CLAROS, NORTE DE MINAS, ONDE AÇÚDES E BARRAGINHAS ESTÃO MINGUANDO A CADA DIA

A SECA QUE SUCA A VIDA NAS CERAIS

Pelo segundo ano consecutivo, populações do semiárido mineiro enfrentam estiagem que consome lavouras até em margens de rios, castigando quem ainda sofria os efeitos de 2023

LUIZ RIBEIRO

"Infelizmente, todo o feijão que a gente plantou foi perdido." Enfrentando a seca no cultivo às margens do Rio São Francisco, na comunidade vazanteira de Cascalho, no município de São Francisco, o pequeno produtor Paulo Dias da Silva ecoa um lamento que se espalha com cada vez mais intensidade, pelo segundo ano consecutivo, pelo semiárido mineiro. Da mesma forma, essa queixa se traduz no valvém de caminhões-pipa que tentam suprir a escassez de cursos d'água e poços e no gado que emagrece pela falta de pastagem e com o pouco que tem para beber.

O estado já tem 138 municípios com decreto de emergência por causa estiagem prolongada, quase todos eles situados no Norte de Minas e nos vales do Jequitinhonha e do Mucuri, de acordo com a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec). E, a cada dia sem chuva, a situação se agrava.

No Norte de Minas, estima-se que mais de 20 mil famílias estejam com dificuldades de acesso à água potável e alimentação por causa da escassez de chuvas, que já provo-

cou o secamento de mais de 300 rios e córregos na região. Os danos da estiagem prolongada em 2024 no Norte mineiro constam em relatório climatológico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-MG), apresentado no início do mês em reunião da Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (Amams).

A entidade anunciou que vai usar o levantamento como base para solicitar dos governos federal e estadual a ampliação do programa de envio de caminhões-pipa para abastecimento de água e de cestas básicas para as populações atingidas. Pretende também pedir a renegociação de dívidas rurais.

O levantamento da Emater-MG estima os efeitos de mais de 160 dias sem chuvas significativas no semiárido mineiro, área em que a estiagem prolongada afeta diretamente 170 mil famílias de agricultores, 30% da população rural. O Norte do estado conta 3.550 comunidades sofrendo algum tipo de efeito da seca.



FOGO E OUTRA PREOCUPAÇÃO



DO FORTALECIMENTO, CORRELA EM VARIAS

...do fortalecimento, correla em varias... (The text is partially obscured and difficult to read due to the image quality and layout.)

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

DRAMA ÀS MARGENS DO RIO SÃO FRANCISCO

Nem mesmo quem vive próximo a um dos maiores rios do país escapa das consequências da segunda estação seguida de estiagem severa

No município de São Francisco, de 52,7 mil habitantes, no Norte de Minas, além do problema da perda das lavouras enfrentado pelos pequenos produtores, a população rural também sofre a agonia da escassez de água. A cidade, às margens do Rio São Francisco, já tem 8,5 mil moradores de 200 comunidades rurais atingidos, e que vêm sendo abastecidos por caminhões-pipa.

O levantamento é do coordenador municipal de Defesa Civil de São Francisco, Rumenig Barbosa Martins. Segundo ele, estão sendo usados seis caminhões-pipa para levar água para famílias atingidas pela seca na zona rural — cinco veículos alugados com recursos do governo federal, via “Operação Pipa” e um caminhão da própria prefeitura. “Mas, para atender todas as comunidades precisamos de pelo menos 10 caminhões”, reclama Rumenig.

“Os impactos da seca estão sendo mais severos do que os do ano passado no que diz respeito à questão hídrica. Até mesmo o Rio São Francisco vem passando por um momento difícil, sendo monitorado pelo Serviço Geológico do Brasil em parceria com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, usando dados da Rede Hidrometeorológica Nacional”, afirma o coordenador da Defesa Civil de São Francisco.

Rumenig Martins explica ainda que vereadores como o agricultor Paulo Dias, que plantou e perdeu uma lavoura de subsistência de pouco mais de um hectare, mesmo estando próximos ao barranco do Rio São Francisco, têm plantações destruídas pelo sol forte, porque fazem cultivos de sequeiro, sem irrigação, ficando na dependência das chuvas, que têm minguado na região. “Quando chega este pe-

RIOS E POÇOS TÊM VAZÃO REDUZIDA

De acordo com relatório climatológico da Emater entregue à Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (Amams), os rios do Norte de Minas que ainda correm estão com vazão reduzida em 58%. O rebaixamento do lençol freático é outra preocupação, pois os poços tubulares estão com vazão reduzida em 28%. Também foram identificados poços que já não permitem a exploração.

riodo da seca, as plantações deles são danificadas e não produzem o esperado; muitas vezes, têm perda total, devido à falta de chuvas e às altas temperaturas”, explica o coordenador de Defesa Civil.

Levantamento da Emater-MG aponta que entre outubro de 2023 e abril deste ano, o município teve prejuízo de R\$ 9,27 milhões com as perdas nas lavouras devido à irregularidade das chuvas.

FONTES DE ÁGUA DEFINHAM

Em Mirabela (13,65 mil habitantes), outro município do Norte de Minas em situação de emergência por causa da estiagem prolongada, as comunidades rurais penam com a escassez de água, sendo abastecidas por dois caminhões-pipa. No ano agrícola 2023/2024, 80% das lavouras foram perdidas e o município também sofre com a baixa vazão dos poços tubulares, informa a gerente municipal de Proteção Ambiental e Defesa Civil, Edilene Almeida Santos.

Entre os cursos d'água que secaram, Edilene cita os córregos Brejinho, Aniquem, São Bento e Sussupara. O Rio Riachão ainda corre, mas com vazão bastante reduzida e com o leito totalmente seco em alguns pontos.

Ainda no Norte do estado, o drama da falta d'água se repete no município de Montezuma. Cerca de 1,9 mil moradores, quase 30% da população de 6,88 mil habitantes, estão sendo abastecidos por caminhões-pipa, revela o coordenador municipal de Defesa Civil, Joaquim Pereira de Amorim.

Entre os cursos d'água que secaram, Amorim menciona os córregos Boqueirãozinho, Roça do Mato e Tabua. Segundo ele, o Rio Parado também já tem um trecho seco na altura da comunidade de São Bartolomeu. ■



DEFESA CIVIL DE MONTEZUMA/DIVULGAÇÃO

GADO TAMBÉM SOFRE COM A ESCASSEZ DE ÁGUA EM MEIO A PASTOS ESGOTADOS NA ZONA RURAL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 36, 37 e 38